

# Aluna da biomedicina é destaque em pesquisa sobre malária

**Concorrendo com diversos candidatos do país, projeto de pesquisa vence e convence cientistas e pesquisadores reunidos em São Paulo**



Luiz Oliveira

Dimensão. Ana Carolina admite que a plenitude de seu projeto de pesquisa passa pela sua dimensão social

**O**bstinação acima de tudo. É o que sustentou, por um ano a fio, a aplicação de Ana Carolina Rios Silvino, 21, aluna do 6º período do curso de biomedicina da Universidade Fumec, no desenvolvimento do projeto de pesquisa sobre a influência de fatores genéticos no tratamento da malária. Depois dos 12 meses de dedicação exclusiva, a recompensa premiou, em dose dupla, o esforço da acadêmica: seu trabalho foi escolhido, por unanimidade, entre 15 outros, como o melhor do país, por ocasião da XIV Reunião Nacional de Pesquisa em Malária, promovida por agências financiadoras públicas e privadas, e realizada na capital paulista, no Centro de Convenções Rebouças. Como se não bastasse a distinção, a pesquisa será transformada em artigo científico, com publicação privilegiada e já ga-

rantida em importante revista especializada de circulação nacional.

Silvino, que é estudante de iniciação científica e bolsista do CNPq, na Fiocruz-MG, realizou sua pesquisa no laboratório do órgão, sob orientação da doutora em biologia, Taís Nóbrega de Souza, 34. Ela ressalta que durante o trabalho, tudo conspirou a seu favor: da competência e dedicação de sua orientadora, passando pela infraestrutura dos laboratórios e pelo apoio indiscriminado dos seus colegas. “Com isso, enaltece a aluna, a pesquisa perdeu os vícios da solidão e do peso, se transformando numa atividade agregadora, compartilhada, sóbria sem siseudez, disciplinada, mas com leveza”.

**Na esteira da parasitologia**, outras áreas de conhecimento foram envolvidas no projeto como a farmacologia, genética e biologia molecular. Esta interdisciplinaridade, a

julgar pelo rigor metodológico de sua aplicação, garantiu, no entender de Ana Carolina, abrangência e lisura científica dos estudos: “A inserção de outras disciplinas no processo do estudo foi fundamental para que eu pudesse identificar os fatores genéticos que estão relacionados com a recidiva da malária por *Plasmodium vivax*, que é o escopo maior do meu projeto”, esclareceu a estudante. A otimização do uso de medicamentos contra a doença que, em 2013, vitimou 180 mil brasileiros, e o delineamento de formas mais efi-

---

**“A valorização do senso crítico do aluno passa, também, pela pesquisa. É o que eu aprendi na Fumec”.**

---

cazes de seu controle são as principais conclusões desta pesquisa que reforçam, ainda mais, segundo pontuou a pesquisadora, a importância de sua utilidade no diagnóstico rápido, combate ao mos-

quito vetor (parasito do gênero *Plasmodium*) e à própria endemia, “sobretudo quando sabemos que a recaída dela passa pela variedade genética humana”, acrescentou Ana Carolina, não sem antes lembrar que seu gosto e vocação pela pesquisa na área da saúde se deve ao estímulo recebido da Fumec.

Ancorado pelo tema “Bases científicas para eliminação da malária como problema de saúde pública no Brasil” e com a experiência de 25 anos de edições pelo país afora, o evento deste ano (realizado entre os dias 30 de setembro e 3 de outubro) reuniu 500 participantes entre gestores, estudantes e a nata dos pesquisadores em malária (incidência maior na Amazônia Legal) no país. Os especialistas consideram as reuniões como um “consagrado” espaço de intercâmbio científico e tecnológico entre brasileiros e estrangeiros, e destacam três de suas virtudes: a estimulação à produção do conhecimento via prática laboratorial, a valorização do senso crítico do pesquisador e profissional da saúde e a desmistificação do conhecimento pré-estabelecido. “Para quem deseja se dedicar a pesquisa, estes pressupostos, mais do que virtudes, são fundamentais”, alerta a estudante. ■

## Malária no Brasil Raio X



Fonte: wikipedia.org

Transmissor *Anopheles stephensi*

### 1. O que é

Doença parasitária infecciosa, causada pela fêmea do mosquito *Anopheles* ou por meio de contato direto com o sangue de uma pessoa infectada. Embora a vacina esteja em fase de estudos, a cura da malária existe, se tratada em tempo;

### 2. Áreas endêmicas

Encontram-se na Amazônia Legal (Acre, Amapá, Pará, Rondônia e Roraima), além do Maranhão, Tocantins e Mato Grosso. Nestas regiões, há um contínuo registro de casos da doença;

### 3. Manifestação

Sintoma clínico em sua fase inicial é a febre, associada ou não a calafrios, tremores, dores de cabeça e no corpo. Além de vômitos, diarreia, falta de apetite, tonteira;

### 4. Prevenção/control

Medidas de proteção individual, que evitem o contato do homem com o mosquito transmissor. **Usar** corti-

nados/mosquiteiros impregnados de inseticida, e repelentes nas partes descobertas do corpo; **evitar** locais próximos a criadores de mosquitos.

**Submeter-se** à quimioprofilaxia (uso de medicamentos antimaláricos), sob rigorosa orientação médica.

**Fontes:** Anvisa/Fiocruz/MS.